

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE DILATAÇÃO CERVICAL PARA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM OVELHAS SANTA INÊS

MACIEL T.T.¹ ; ANDRIOLI A.²; ALMEIDA, A.P.¹;

1 – Medico Veterinário autônomo; 2 – Embrapa Caprinos alice@cnp.embrapa.br

A inseminação artificial (IA) transcervical em ovinos com sêmen congelado não apresenta resultados satisfatórios devido a anatomia da cervice de ovelhas que dificulta ou mesmo impossibilita a passagem do aplicador de sêmen. A IA intra-uterina por laparoscopia necessita de equipamento e profissional treinado o que, embora os resultados sejam positivos, limita o seu uso nas propriedades. Por outro lado, a IA com sêmen fresco ou resfriado inviabiliza o comércio e uso do sêmen em rebanhos longe do local de coleta. A IA transcervical com sêmen congelado tem vantagens, pois é prática, não necessita de equipamentos caros e possibilita o uso de sêmen criopreservado, mas esbarra na anatomia do animal, desta forma o presente trabalho teve o objetivo de comparar dois métodos de dilatação da cervice de ovelhas: com o uso de ocitocina e pelo estímulo mecânico da cópula pelo rufião. Foram utilizadas dezesseis ovelhas da raça Santa Inês, pluríparas, com idade de 2 a 3 anos e em bom estado nutricional e sanitário. Os animais foram divididos em dois grupos experimentais, sendo o estro sincronizado utilizando-se esponjas vaginais impregnadas com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona, por 11 dias, com aplicação de 50µg de cloprostenol e 200UI de eCG , 48 horas antes da retirada das esponjas. O estro foi identificado com o uso de rufião e as IA realizadas com 12 e 24 horas após a identificação do estro. No primeiro grupo – G1 as ovelhas foram tratadas com 400UI de ocitocina intravenosa, 30 minutos antes da IA, enquanto que as fêmeas do segundo grupo G2 foram cobertas pelo rufião, imediatamente antes da IA, sendo o coito um estímulo mecânico de dilatação da cervice. Nos dois grupos a cervice foi fixada e tracionada com auxílio de duas pinças de Allis e o sêmen congelado/descongelado (37°C) foi introduzido com aplicador o mais profundamente possível da cervice, sem causar nenhum traumatismo. Observamos que no G1 30% as inseminações foram intra-uterinas, 10% cervicais profundas e 60% cervicais superficiais, enquanto que no G2 67% das inseminações foram intra-uterinas e 33% cervicais profundas. Concluímos que o estímulo da cópula pré inseminação é capaz de dilatar a cervice de ovelhas possibilitando a IA mais profundas, além de ser uma metodologia acessível aos produtores de ovinos.